XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JUVENTUDES, BARES E ESCOLA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DOS ALUNOS DO CEFET-MG EM ESPAÇOS DE LAZER

João Carlos de Meneses Malheiros

RESUMO

Este trabalho em andamento tem como objetivo relatar o processo de pesquisa a ser realizado junto a juventudes e os espaços bares, buscando analisar as relações que permeiam esses momentos de lazer. Sendo assim, o estudo compreende os passos realizados para aproximação desses sujeitos e alguns indicadores metodológicos que tratam de etnografias no espaço urbano. Apresento este percurso em três momentos, o primeiro relato trata do despertar para o estudo. O segundo, as perguntas e objetivos. O último item trata dos aspectos metodológicos mais adequados a ser aplicados na pesquisa.

Palavras-Chave: *Juventudes; bares; cidade; espaço urbano; lazer.*

ABSTRACT

This work in process has as objective tells the research process the being accomplished youths and the spaces bars close to, looking for to analyze the relationships that permeate those moments of leisure. Being like this, the study understands the steps accomplished for approach of those subjects and some methodological indicators that you/they treat of ethnographies in the urban space. I present this course in three moments, the first report treats of the awakening for the study. The second, the questions and objectives. The last item treats from the more appropriate methodological aspects to be applied in the research.

Word-Key: *Youths; bars; city; I space urban; leisure.*

RESUMEN

Este trabajo en el proceso tiene como el objetivo dice el ser al proceso de la investigación las juventudes cumplidas y los espacios obstruyen cerca de, mientras buscando para analizar las relaciones que penetran esos momentos de ocio. A siendo gusta esto, el estudio entiende los pasos logrados para el acercamiento de esos asuntos y algunos indicadores metodológicos que los you/they tratan de etnografías en el espacio urbano. Yo presento este curso en tres momentos, los primeros obsequios del informe del despertar para el estudio. El segundo, las preguntas y objetivos. Los últimos obsequios del artículo de los aspectos metodológicos más apropiados ser aplicado en la investigación.

Palabra-Importante: *Las juventudes; las barras; la ciudad; Yo espacio urbano; el ocio.*

Este projeto em andamento representa o resultado das experiências, dos estudos e reflexões construídas no primeiro ano de mestrado em Lazer da UFMG, iniciado em 2010. Sendo assim, no primeiro momento, descrevo o despertar para esse estudo, no segundo meus objetivos e o terceiro momento alguns aspectos metodológicos para a realização da pesquisa.

Na tentativa de expandir as investigações iniciadas no curso de especialização em lazer, busco entender "o bar", para além da função de comércio e abastecimento, procurando-o compreender como lugar[1] que é apropriado por grupos e sujeitos com diferentes perspectivas e intenções. Em outras palavras, debruçar-me sobre essa temática compreendendo-a como um local de encontro, de convívio, de amizades e também de veiculação de produções culturais.

Parece-me importante, então, estudar a relação dos bares com os sujeitos que buscam este lugar, contando com contribuições de diferentes campos do conhecimento, tais como a geografia, a arquitetura, a psicologia, o urbanismo, a sociologia, a educação e o turismo, dando novos enfoques principalmente nos grupos, galeras, circuitos jovens e outras configurações.

Alguns questionamentos estão presentes quando procuro entender os bares, um espaço da rua, fora do lar, com um cenário historicamente construído pela sociedade, lugar constituído por uma série de imagens que banham o imaginário coletivo: lugar de pré-conceitos, lugar perverso, etc. Enfim, o que os sujeitos aprendem nestes espaços? Se é que aprendem alguma coisa, será que é só neste lugar que se dá esta aprendizagem?

Pensar as cidades de outra maneira, como cenários de novos sujeitos que passam a interagir de diferentes formas que escapam aos padrões arquitetônicos dos projetistas. São sujeitos que re-criam os espaços dando a eles outros destinos para os quais foram inicialmente pensados. Ressalto a ação dos skatistas, dos grafiteiros, das galeras que praticam le parkour, entre outros.

É nessa perspectiva histórico-cultural que pretendo desenvolver uma pesquisa que busque compreender os sentidos e significados de apropriação desse espaço, os bares, pelos jovens na cidade de Belo Horizonte.

O desenvolvimento deste projeto pode contribuir para a compreensão do lazer como uma dimensão da cultura (GOMES, 2004). Nesse processo, os bares tem sido em Belo Horizonte, altamente ocupado/apropriado por jovens de diferentes classes sociais, grupos e estilos e, paradoxalmente, um tema pouco estudado pelo campo acadêmico. "Desnaturalizar" o olhar para este espaço parece ser fundamental para o campo do lazer, estranhando hábitos, atividades de diferentes sujeitos jovens na apropriação desse "lugar". É nesse sentido que, considero que uma pesquisa dessa natureza poderia contribuir com uma compreensão mais inclusiva do lazer nas cidades, especificamente "os bares", dentro de uma concepção de lazer como uma dimensão da cultura (GOMES, 2004).

Essa pesquisa busca entender, questionar e propor possíveis intervenções no campo do lazer quando estudarmos espaços da cidade de Belo Horizonte, que apresenta um grande número de bares por kilômetro quadrado, considerada a "capital dos bares do Brasil" [2] .

---

[1] No âmbito deste projeto não vou me ater à discussão conceitual sobre "espaço" e "lugar". Ao longo da pesquisa essas definições terão que ser trabalhadas. Como base, esse debate aparece em Arantes(s/d) , Frago e Escolano(1998), e Certeau(1994).

[2]Essa característica urbana destaca a cidade através de um evento nacionalmente reconhecido: o "COMIDADIBUTECO", que acontece anualmente, provocando uma grande movimentação nos locais participantes além da valorização espetacular dos equipamentos não-específicos: bares da cidade de Belo Horizonte.

Penso que essas iniciativas de estudo possibilitam a reinvenção do lazer. Segundo Marcassa (2003, p. 194), devemos hoje reinventá-lo para que se torne um espaço contra hegemônico, no sentido de que a ética, a estética e a política articuladas a um projeto educativo que corresponda aos interesses e reais necessidades de todos ganhem organicidade e contribua na formação humana no sentido da promoção da identidade sócio-cultural, do fortalecimento da consciência de classe e do estímulo à permanente resistência e luta. Além disso, o lazer deve ser, diferentemente do que o previsto quando da sua institucionalização, um espaço de organização da cultura, experiência em que os conhecimentos universalmente criados pelo ser humano sejam acessíveis a todos, lugar no qual sejam exercitados os questionamentos dos valores da ordem social excludente e no qual as pessoas possam vivenciar e produzir cultura.

Analisar um bar no entorno da escola técnica, freqüentado pelos alunos, no intuito de compreender os diferentes sentidos e significados das relações entre esses sujeitos e esses espaços, considerando-os como lugares de aprendizagem, marcados pela diversidade que os caracteriza na expressão das suas juventudes.

Enfim, definir alguns objetivos na perspectiva de entender melhor este objeto:

1. Compreender historicamente a criação do bar estudado;
2. Conhecer como tem se dado a prática do lazer pelo grupo pesquisado, no tempo e espaços da cidade de Belo Horizonte;
3. Conhecer qual a compreensão de lazer dos jovens pesquisados;
4. Propiciar a produção de indicadores para a formatação de políticas públicas junto às juventudes, ampliando o reconhecimento das culturas juvenis;
5. Conhecer as identidades construídas pelos sujeitos na freqüentação de bares;
6. Analisar os fatores que levam os jovens, alunos de uma escola técnica a se aproximarem dos bares.

Dentro da área de interesse a ser investigada "o lazer e a juventude" e diante do objetivo geral proposto, entendo que o método mais adequado para tentar compreender essa realidade remete para a construção de um olhar etnográfico no intuito de procurar captar os diferentes sentidos e significados que permeiam a vivência do lazer dos jovens de uma escola técnica de Belo Horizonte. Pretendo focar as relações estabelecidas pelos sujeitos jovens e os espaços bares ao entorno do CEFET.[3]

Em termos de desafios metodológicos me reporto ao ensaio de Gonçalves (2009, p. 53), no indicar que: primeiro, faz-se necessário encontrar as condições nas quais se desenvolverá a pesquisa; segundo, será preciso encontrar os sujeitos que se enquadram na perspectiva que se pretende estudar; terceiro, será importante determinar os instrumentos de coleta de dados que consegue penetrar no universo de significados dos sujeitos de forma a revelar os princípios que os sustentam. Por fim, escolher um modelo de análise que alimente o conjunto de conhecimentos acumulados pela pesquisa.

Nesse processo os primeiros passos de um pesquisador da rua seria uma aproximação teórica com essa especificidade que é estar no ethos da rua. Para isso, busco um diálogo com Carvalho (1993, p. 104) que defende uma pedagogia de rua, a qual representa um processo de criação, de geração, de construção de uma cidadania que passa por um fazer pedagógico que ofereça para essa meninada[4] que está na rua

[3] CEFET MG, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, situado em Belo Horizonte.
[4] Meninada – este estudo foi realizado em Salvador/BA junto as crianças e adolescentes em situação de rua, sendo vinculado ao Projeto Axé.

instrumental de leitura dessa realidade, para que possa não só compreender essa realidade na qual está vivendo, na qual está inserida, mas também interferir nessa realidade. De acordo com esse mesmo autor:

> ... Pedagogia dos desejos... Fazer uma escuta desses meninos,... uma identificação dos desejos, das demandas .... reflexão e potencialização dessas e sistematização das mesmas ... esse menino vai se tornando um sujeito de saber, alguém que deseja, alguém que não está em função do desejo dos outros. Vamos-nos gerando um sujeito que tem fala, que se identifica e que diz o que quer. E é nesse... que se abre seu universo de conhecimento... ele mobiliza a sua busca em função dessa nova realidade.

Diante desse cenário, o pesquisador precisa de estratégias de aproximação ao grupo a ser observado, que, segundo Marques (1993, p. 88), no intuito de gerar a criação de um vínculo com os meninos, tentando penetrar no entendimento da sua cultura.

Outra estratégia a ser adotada seria identificar os informantes chaves ou informantes privilegiados, segundo Schimahaw & Hurtado (1998)[5], são aqueles considerados capazes de fornecer informações sobre sua realidade e a de seu grupo.

Mas essa aproximação exige princípios a serem considerados, como o principio da participação , o não preconceber as coisas, o estar atento aos desejos e as demandas dos meninos. Esses procedimentos podem trazer êxito ao processo de pesquisa. De acordo com Carvalho (1993, p. 106) temos que reconhecer que eles também são sujeitos de saberes.

Esse mesmo autor classifica a pesquisa de campo em três momentos:

> 1)"Paquera pedagógica", o resultado desse trabalho de observação foi que, a medida em que os educadores , dia a dia, estavam ali, naquele mesmo horário, naquela mesma área , observando; fazendo mapeamento da área; identificando, através de uma primeira observação, quem seriam os possíveis aliados desse processo pedagógico desenvolvido na rua; ... ...foi nomeado como uma paquera pedagógica; 2) o "Diálogo pedagógico", representa o segundo momento do processo. Os meninos abordam o educador de varias maneiras e tempos; e 3) a"Educação dialógica"(apoiada na Educação Popular proposta por Paulo Freire), pautada na linguagem da fala, a expressão verbal.

Esses indicadores, apesar de serem situados em contextos distintos, no meu entendimento representarão possibilidades de aproximação do público a ser pesquisado.

Acredito que ir a campo exigirá um olhar refinado, um aprender sobre o campo. Para Geertz (1973, p.7):

> ... o que o etnógrafo enfrenta, de fato, ... Entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o censo doméstico,... Escrever seu diário. Desse modo, fazer etnografia, é como tentar ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas

[5] APUD MARQUES (1993: P. 103)

suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios do comportamento modelado. Diante disso, a etnografia constitui uma descrição densa, como comenta o autor.

Nesse sentido, através da observação de campo e da realização de entrevistas, tentarei desvendar códigos, símbolos e lógicas de organização e comportamento dos sujeitos estudados, identificando indicadores a partir das experiências vivenciadas na prática e aprendizagem do lazer.

Com esse desenho metodológico, proponho realizar uma pesquisa qualitativa reconhecendo a trajetória histórica desses sujeitos enquanto rede que se circunscreve em relacionamentos diversos. Para isso a revisão bibliográfica sobre o tema poderá avaliar como os autores têm discutido esta questão no contexto do lazer, seja em periódicos, livros, anais, artigos, teses, dissertações e outros.

Acredito que inicialmente um mapeamento referente à freqüência dos jovens nos espaços ao entorno da escola, implicará em observações do pesquisador em vários períodos, dias e horários. Com esse propósito, procurarei descrever detalhes da presença dos jovens nestes espaços, no que se referem as suas interações, rotinas, horários, indumentárias. Segundo Gonçalves (2009, p.62), nesta fase de observação, torna-se relevante estabelecer algum contato com os sujeitos, sejam por meio de cumprimento com o olhar, olás, acenos de cabeça, seja por meio de conversas com alguns conhecidos.

Tendo em vistas os processos de sociabilidade compartilhados pelos jovens, como discutido anteriormente, a avaliação da qualidade dos vínculos estabelecidos nos âmbitos familiar, escolar, cultural, comunitário, laboral, pode contribuir para uma análise dos processos relacionais desse público.

A família, amigos, escola, trabalho e comunidade passam a configurar seu universo relacional. Para Pereira e Sudbrack (2003, p.168), torna-se impossível pensarmos em nossa identidade sem levarmos em conta os diferentes grupos aos quais pertencemos e a partir dos quais a construímos. Nesse aspecto, quando tratamos de adolescentes, a valorização das redes sociais é considerada por muitos autores, como fundamental na construção das identidades coletivas.

Sendo assim, neste estudo não se descarta a possibilidade de aprofundar neste instrumento, o qual será fundamental como estratégica metodológica para compreender esses jovens e sua comunidade.

Para complementar a pesquisa, será utilizada entrevistas semi-estruturadas na tentativa de aprofundar os indicadores etnográficos. Segundo Triviños (1987, p.146), esse instrumento de coleta de dados possibilita um maior envolvimento do pesquisador, pois valoriza a sua presença e oferece todas as perspectivas possíveis para que os sujeitos da pesquisa alcancem uma liberdade e espontaneidade necessárias, que podem enriquecer a investigação.

Após o registro e a saturação do material coletado, proponho a análise e interpretação dos dados levantados nas entrevistas, nas observações de campo, com o objetivo de procurar compreender os temas abordados pelos sujeitos na relação com os espaços estudados.

Quanto ao processo de observação e entrevistas, será organizado da seguinte forma:
Primeiro momento: mapeamento do local;
Segundo momento: identificar os grupos que freqüentam os espaços;
Terceiro momento: buscar aproximação junto aos sujeitos relevantes para esta pesquisa;
Quarto momento: iniciar o processo de observação participante;
Quinto momento: iniciar entrevistas com os sujeitos mais representativos para este estudo.

Concluo com Rizzini et al. (1999, p. 100)[6], o discurso é preparado sempre com uma intenção, mesmo que o sujeito falante não tenha consciência disso totalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, O. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo. EDUSP, s/d.

CARVALHO, M. A. C. Pedagogia de rua: Princípios extraídos de uma analise da pratica . in GROSSI, E. P. e BORDIN, j. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem / orgs. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. p.103-123.

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano - artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994, p.201.

FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONÇALVES, L. A. O. ; FELIZARDO JUNIOR, L. C. Juventude negra e sociabilidade: a cidade enquanto espaço educativo. In SOARES, L. E SILVA, I. O. Sujeitos da educação e processos de sociabilidade – os sentidos da experiência . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 51-124
_____. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. (119 - 121).

MARCASSA, L. A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de
São Paulo (1888 – 1935). Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MARQUES, W.E.U. Produção social da criança e do adolescente marginalizados. Belo Horizonte, FAE/UFMG, 1993, 223p.

PEREIRA, S. E. F. N. & SUDBRACK, M. F. O. (2003). Avaliação das redes sociais de adolescentes em situação de risco. In M. F. O. SUDBRACK, M. I. G. CONCEIÇÃO, E. M. F. SEIDL & M. T. da SILVA (Orgs.), Adolescentes e drogas no contexto da justiça.
Brasília : Plano.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

[6] Apud GONÇALVES (2009 : 78)

JOÃO CARLOS DE MENESES MALHEIROS
Professor de educação física – Mestrando em Lazer/UFMG
Rua Aristóteles Ribeiro Vasconcelos, nº 314 / 101
Bairro Santa Rosa, Belo Horizonte / MG – Brasil
CEP. 31255-650
Email: joaomalheiros@yahoo.com.br